ISSN: 2358-8829

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DOS 130 ANOS DO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Elizane Oliveira Torres[1]
Maria Nayara Oliveira Torres [2]
Kelly Almeida de Oliveira [3]

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma sequência didática em comemoração aos 130 anos do município de Codó no estado do Maranhão. Foi realizado, em 15 de abril de 2026, um passeio pelos pontos turísticos do município, trabalhados nas aulas de Ciências Humanas, na turma do 4º ano do ensino Fundamental de uma escola pública de Codó. As atividades foram construídas usando lendas, relatos orais e imagens dos pontos históricos como eram antes para as/os estudantes observarem as mudanças, contribuindo para a formação do conceito de identidade e de memória social. A pesquisa é qualitativa e descritiva. Desse modo, a sequência foi desenvolvida durante quatro aulas nos meses de março e abril de 2026.

No referencial teórico usamos Souza, et. al. (2022), Dantas; Santos; Silva (2025) e os documentos oficiais da educação nacional. Ao concluirmos as atividades, percebemos o quanto é importante oportunizar momentos de interação e diálogo nas aulas, embora seja mais desafiador conseguir gerenciar esse tipo de aula. Os/As estudantes conseguiram trazer seus saberes e construímos juntos o processo de ensino e aprendizagem, em que eles/as atuaram ativamente nesse processo, entendendo que o conhecimento é um processo histórico, social e econômico. Portanto, a sequência didática possibilitou a identificação dos processos envolvendo a construção do município de Codó, consequentemente, favoreceu a formação da sua própria identidade.

[1] Professora do município de Codó-MA, graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, omariaelizane@gmail.com;
[2] Professora do município de Floriano-PI, especialista em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, oliveiratorresnayara@gmail.com;
[3] Doutora. Docente da Universidade Federal do Maranhão, ka.oliveira@ufma.br .

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho apresenta uma sequência didática realizada com a turma 4° ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Codó, estado do Maranhão. As atividades da sequência foram desenvolvidas ao longo do mês de abril de 2026, sendo finalizada no dia 15 com a visita aos pontos turísticos de Codó. As atividades foram realizadas nas aulas de geografia e história, ciências humanas, durante três semanas, integralizando de doze aulas. Para nos referir a professora usamos o nome Estrela.

REFERENCIAL TEÓRICO

O município de Codó faz parte do estado do Maranhão, localizado na mesorregião do Leste Maranhense, na Região dos Cocais e situado no Vale do Itapecuru. A população é de, aproximadamente, 114.275 habitantes. O município possui uma área territorial de aproximadamente, 4.361,60 km² e ocupa a 7º maior densidade demográfica do estado. Codó possui um clima de predominância tropical (IBGE, 2022).

O Rio Itapecuru foi um importante fator que contribuiu para economia local em razão do escoamento de mercadorias, especialmente o algodão para outras cidades. Isso favoreceu o desenvolvimento do povoado que passou a ser entreposto comercial e armazém de produtos agrícolas do interior do estado para ser comercializado em São Luís. Em razão da posição estratégica, da produção do algodão, indústria e entreposto às margens do Rio Itapecuru contribuiu para que fosse elevado oficialmente a cidade em 16 de abril de 1896 (IBGE, 2014).

No município, existem doze comunidades quilombolas com 2.940 pessoas quilombolas, com destaque para o quilombo Santo Antônio dos Pretos, no qual a professora Estrela já lecionou (IBGE, 2014). Essa comunidade quilombo participou do Programa da Cor da Cultura que é uma parceria da Fundação Roberto Marinho com o Canal Futura e outras instituições. Santo Antônio dos Pretos é considerado um quilombo tradicional com presença das religiões de matrizes africanas e forte relação com o Terecô, típica do município de celebração e culto aos encantados, além dos festejos de Santo Antônio, São Benedito e São José.

Em 2022, o apresentador Paulo Vieira veio a Codó para produção da reportagem do programa *Avisa Lá Que Eu Vou* do GNT. A Baronesa Janaina, da Tenda Espírita de Umbanda Rainha Iemanjá, e a líder da Associação do quilombo Santo Antônio dos Pretos, foram entrevistadas. O município é conhecido como "Terra da macumba", devido aos festejos da Tenda Espírita do Mestre Bita do Barão, que faleceu em 18 de abril de 2019. O festejo é realizado anualmente no mês de agosto.

Desde a morte do Mestre Bita do Barão, a Baronesa Janaina, sua filha, é responsável por realizar as atividades festivas e obrigações da Tenda Espírita de Umbanda Rainha Iemanjá. Além disso, o quilombo Santo Antônio dos Pretos é considerado o berço do Terecô, manifestação religiosa de matriz africana e pela contribuição do povo negro para a agricultura e desenvolvimento econômico do município desde o período de colonização. A comunidade se constituiu a partir da resistência, união, coragem e luta pela liberdade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sentimento de representatividade e pertencimento de uma pessoa ou grupo está relacionado à memória, que é processo que envolve a ressignificação de acontecimentos e que não se limita à recuperação do passado, mas tem relação com um processo de "reconstrução do presente para o passado" (Silva, Oliveira, 2018, p. 8). A memória social é importante no processo de construção da identidade coletiva por ser um elemento de conexão e partilha dos saberes, assim essencial para a apreensão e conservação do passado (Santos; Souza, 2026).

Na primeira e segunda aulas, foi realizada a roda de conversa para identificar o que os/as estudantes sabiam a respeito da cidade, quais lendas de Codó conheciam, quais mudanças eles observavam em suas ruas, bairros, na cidade, se conhecem os pontos históricos de Codó/MA e se sabem por que é considerado um ponto histórico. Ainda foi discutido com os/as estudantes a respeito da presença indígena dos povos Guanarés e os Barbados antes do processo de colonização do município e da morte do padre jesuíta português chamado João Vilar, em 1719, devido aos conflitos entre os povos indígenas da região. Alguns/mas estudantes relataram não saberem da presença dos indígenas no município de Codó. Outros contaram que os indígenas só estavam tentando manter suas terras.

Dantas et. al. (2025, p. 474) defendem que “a valorização da cultura local contribui para a formação de cidadãos conscientes de sua história, capazes de participar ativamente da sociedade e de questionar desigualdades.” Isso se relaciona ao que é previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e na Base Comum Curricular (2018) sobre a importância de incluir no currículo escolar os conteúdos regionais e locais.

Na terceira e quarta aula foram realizadas a roda de conversas. A professora Estrela contou as lendas de Codó, como por exemplo a da serpente que vive embaixo da igreja matriz e da mulher que não penteava os cabelos. À medida que a professora contava as lendas codoenses, alguns/mas estudantes contavam a versão que conheciam da mesma lenda. A professora explicava que por se tratar de lendas que eram contadas oralmente, há versões diferentes e que é importante o registro para memória cultural e identitária do povo codoense. A maioria dos/as estudantes que participaram contando uma versão diferente das lendas, ouviram essa história de familiares como mãe e avó.

Sousa et. al. (2022, p.239) destacam a “importância de repensar e descontruir a visão hegemônica reforçada pelos livros didáticos”. Assim, não devemos nos limitar ao uso do livro didáticos que por vezes não contemplam os conhecimentos e saberes locais. Nessa direção, podemos “desenvolver uma atuação interdisciplinar, utilizando-se das mais variadas técnicas educativas de modo a contemplar os sujeitos que compõem aquele espaço como um todo” (2021, p.239). No decorrer das aulas, buscamos estimular os/as estudantes para que se vissem como sujeitos/as produtores/as de saberes.

Na quinta e sexta aula, Estrela conversou com a turma sobre os pontos históricos de Codó/MA. Ela mostrou imagens para que os/as estudantes pudessem observar quais passaram por mais mudanças ao longo do tempo. Nesse sentido, estimular os/as estudantes para identificar quais as mudanças que eles observavam na cidade, como a arquitetura das casas, as empresas que se instalaram na cidade, fábricas que foram construídas e outras que foram desativadas. Além disso, a importância da produção e comercialização do algodão e da indústria da Companhia Manufatureira e Agrícola, primeira indústria de Codó, construída em 1892.

Os/As estudantes falaram sobre as empresas que chegaram no município como os supermercados Carvalho e Mateus e que a praça da escola pública municipal Governador Archer, da região da Trizidela, foi reformada. A professora contou que as pessoas iam para assistir na praça que havia uma estrutura de cimento com uma grade que ficava a

televisão. As pessoas iam à noite assistir novelas e jogos de futebol, mas depois da reforma, a televisão foi retirada.

Na sétima e oitava aula foram apresentadas as religiões, de modo a desconstruir os estereótipos racistas a respeito do Terecô e do festejo do Tenda Espírita de Umbanda Rainha Iemanjá. Em 2025, foi instituído o dia 10 de julho como a celebração anual do Terecô, que é a data do nascimento do Mestre Bita do Barão. Além disso, foi enfatizada a importância do coco babaçu para cultura, identidade e economia locais. Assim, a professora contou que a sua mãe foi quebradeira de coco e sobre as dificuldades enfrentadas no trabalho e da relação afetiva da mãe com a natureza, especialmente, com as palmeiras de coco de babaçu.

Dantas; Santos; Silva (2025, p. 474) compreendem que a "[...] pedagogia culturalmente sensível atua como instrumento de resistência frente às hegemonias históricas e consolida práticas educativas que promovem inclusão e equidade". Durante as aulas, essa perspectiva possibilitou aos/às estudantes participar ativamente trazendo contribuições e questionamentos.

Na aula nona e décima aula foi realizada mais uma roda de conversa para discutir a história e geografia do município de Codó. Além disso, Estrela compartilhou sua experiência docente ao lecionar na comunidade quilombola Santo Antônio dos Preto e deixou um espaço para os/as estudantes interagirem. Após a conversa, o/ass estudantes foram organizados para a visita pelos pontos históricos de Codó, Maranhão.

Na décima primeira e décima segunda aulas, foi realizada a visita aos pontos históricos: praça do cinema; passarela; estátua do Padre João Vilar; primeiro mercado central; Praça Alcebíades Silva; praça da Igreja da Matriz e escadaria do cinema. Os locais foram escolhidos levando em consideração a relevância dos pontos para a memória social e para construção identitária. Ademais, as lendas codoenses são importantes fontes para conhecer a respeito de aspectos sociais, históricos, econômicos e tradições codoens (Pollak, 1992).

Assim, os pontos visitados foram:

- Estátua do Padre João Vilar: primeiro padre que veio a Codó quando ainda era povoado e foi assassinado em razão de conflitos com os povos indígenas da região. Local onde fica localizada a principal Igreja católica chamada de Igreja da Matriz na qual ficam as Santas padroeiras de Codó: Santa Rita e Santa Filomena.

- Primeiro Mercado Central: décadas depois foi o fórum e na atual gestão (2025-2028) foi construído uma quadra esportiva e uma área de lazer.
- Praça Alcebíades Silva: praça histórica que fica no centro da cidade.
- Cruzeiro: símbolo da religião católica, é um monumento histórico e religioso que fica localizado na praça da Liberdade, onde também estão as ruínas do que foi o primeiro cinema da cidade.
- Ponte Metálica: liga o bairro Trizidela ao centro comercial da cidade de Codó/MA chamada de Passarela.
- Escadaria do cinema: dava acesso ao primeiro e único cinema que a cidade já teve. Além disso, foi a igreja evangélica Universal. Hoje em dia não é conservado para preservação da memória cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática de 130 anos do município de Codó desenvolvida na turma do 4ª ano do ensino fundamental possibilitou que os/as estudantes pudessem aprender mais a respeito da geografia e história do município, assim como compartilhar os saberes e conhecimentos relacionados ao aspectos históricos, sociais, culturais da cidade. Ademais, os/as estudantes participaram das atividades de forma ativa, trazendo contribuições, especialmente sobre as mudanças na arquitetura que observam a cidade e as lendas codoenses. Apesar de muitos já terem passado pela estátua do Padre João Vilar, ainda não sabia o porquê da homenagem ao padre. Assim, durante as aulas podemos observar que a religiosidade é um dos elementos constituidores da identidade codoense. Podemos compreender a relevância do estudo, discussão e compartilhamento dos saberes e das experiências para construção da memória social, formação da identidade e do reconhecimento dos/as estudantes como sujeitos/as ativos/as no processo de ensino e aprendizagem em Codó.

Palavras-chave: Identidade, Memória social, Ciências humanas, Anos Iniciais.

AGRADECIMENTOS

Grupo de pesquisa GEPHEM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares de Geografia. Brasília, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares de História. Brasília, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992. Disponível em: <Revista Estudos Históricos>. Acesso em: 31 out. 2026.

SANTOS, Henrique Machado dos; SOUZA, Daniel Maurício Viana de. Memória social em documentos arquivísticos digitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 1-39, maio/ago. 2026. DOI: https://doi.org/10.64729/an.acervo.v39i2.2646. Disponível em: https://doi.org/10.64729/an.acervo.v39i2.2646. Acesso em: 1 set. 2026.

SANTOS, Lilian Maria Dantas; SANTOS, Adson Francisco Silva; SILVA, Jonathan Francieverton da. Educação e resistência cultural: valorização da cultura local na escola pública brasileira. **REBENA - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 11, p. 473-489, 2025. Disponível em: emnuvens.com.br. Acesso em: 31 out. 2026.

SILVA JUNIOR, Josemar Elias da; OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de. Patrimônio cultural, identidade e memória social: suas interfaces com a sociedade. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 1, p. 3-10, jan./abr. 2018. Disponível em: ufal.br. Acesso em: 1 nov. 2026.

SOUSA, L. S.; SANTOS, E. R. de O.; CARVALHO, H. de S. Educação intercultural: caminhos para uma atuação antirracista. *In*: CÂNCIO, R. N. de P.; ZAPAROLI, W. G. (org.). **Educação Intercultural e Práticas Decoloniais na Educação Básica**. 1. ed. Recife: Even3, 2022. p. 228-241.